

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



CLEIDI BATISTA FAVERO

Pedagoga Especializada em

Baixa Visão

14 DE SETEMBRO DE 2019

Sobre o INAV

- O INAV - Instituto da Audiovisão, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, qualificado como OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público pelo Ministério da Justiça.
- Fundado em 2009, o INAV oferece oportunidades de educação, habilitação e reabilitação visando a inclusão escolar, profissional e psicossocial de pessoas surdocegas, cegas e com baixa visão associadas ou não a outras deficiências para que possam viver de maneira saudável e independente.

Baixa Visão

- É uma condição em que há uma diminuição da capacidade visual. Pode ser em consequência da diminuição da acuidade visual, e/ou campo visual, e/ou diminuição de sensibilidade de contraste, estando o indivíduo com sua melhor correção em ambos os olhos.

Utilizando um valor numérico de acuidade visual, podemos dizer que é a condição em que a acuidade visual é igual ou menor que 20/60 no melhor olho corrigido.

Deve-se procurar evitar fixar-se em divisões e definições rígidas, pois a necessidade visual irá depender de indivíduo para indivíduo.

Cegueira legal

O indivíduo é portador de cegueira legal quando a sua visão é igual ou menor que 20/200 no melhor olho com a sua melhor correção, e/ou campo visual igual ou menor que 20° em seu melhor olho.

A maioria dos indivíduos com visão subnormal se encaixa nesta definição de portadores de cegueira legal.

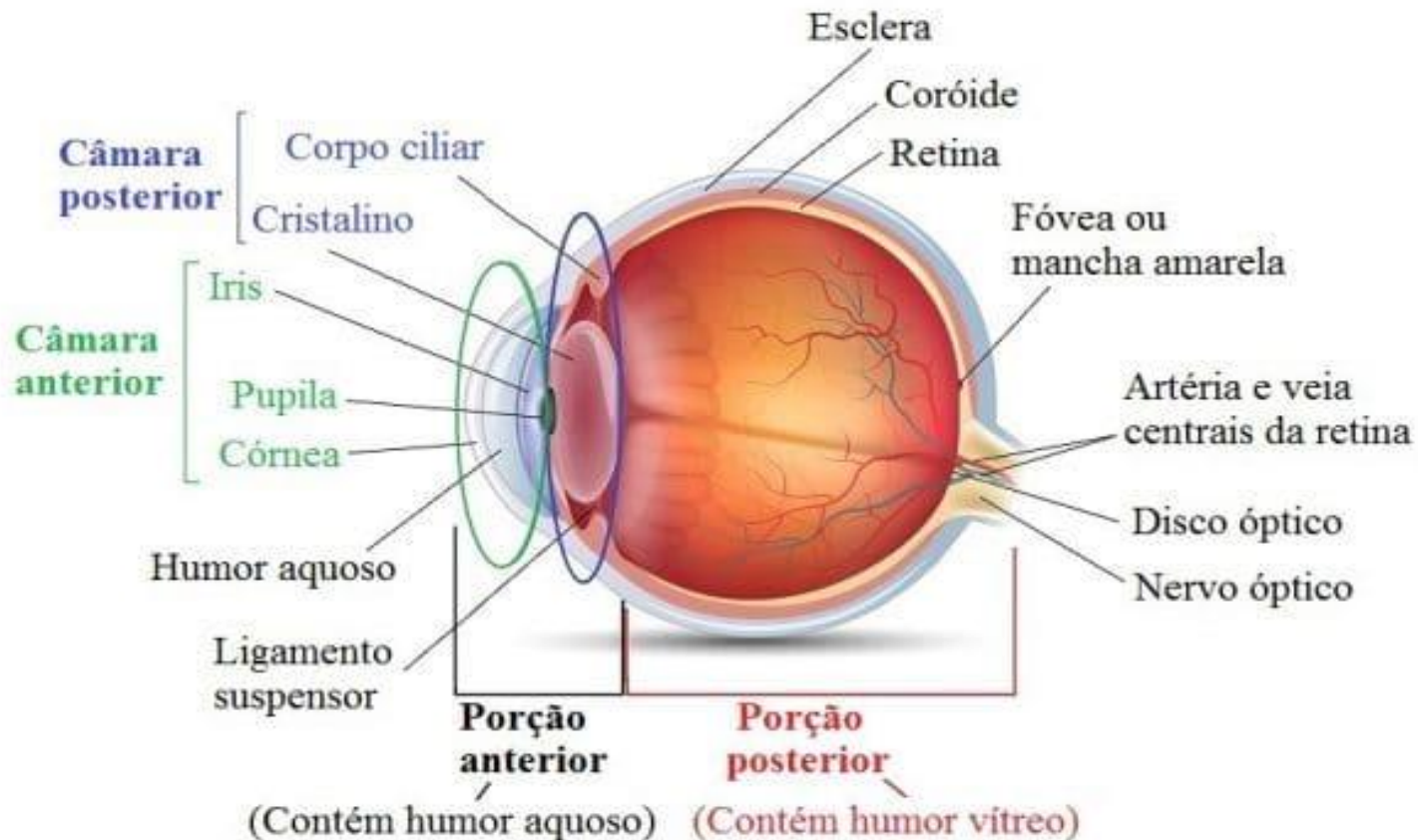
A função do médico e da equipe que trabalha com visão subnormal é de tentar melhorar a performance visual destes indivíduos, tentando obter o máximo proveito do potencial residual de visão.

Surdocegueira

- Surdocegueira é uma deficiência singular que apresenta perdas auditivas e visuais concomitantemente em diferentes graus, levando a pessoa com surdocegueira a desenvolver diferentes formas de comunicação para entender e interagir com a sociedade. O indivíduo surdocego necessita de um atendimento educacional especializado diferente daquele destinado ao cego ou ao surdo, por se tratar de uma deficiência única com características específicas principalmente no que se refere à comunicação, à informação e à mobilidade.

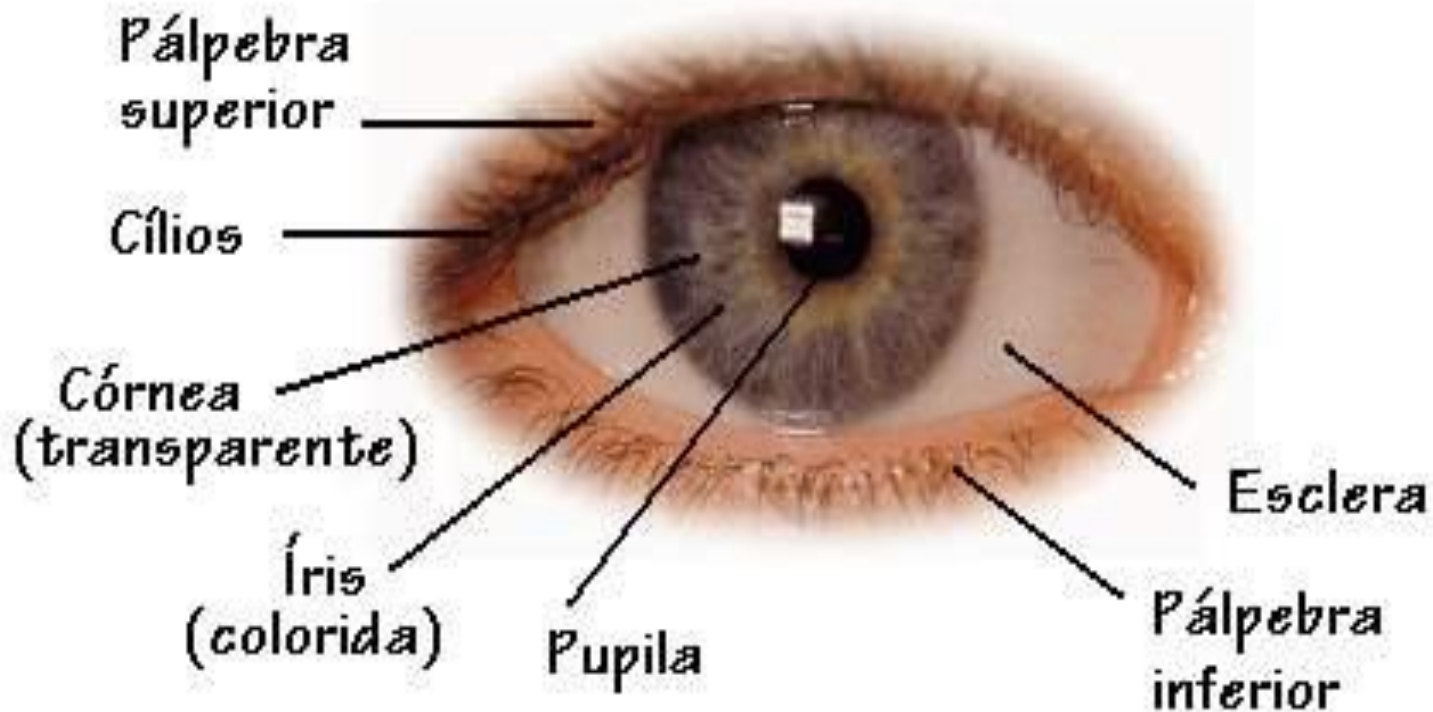
ANATOMIA DO OLHO

Anatomia do olho



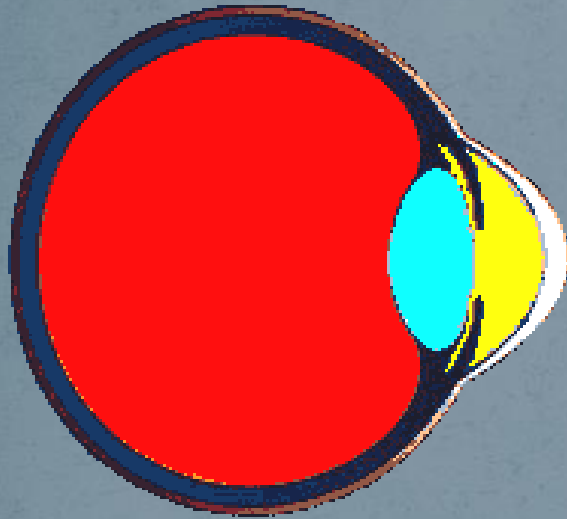
© Reineg - stock.adobe.com

PARTE EXTERNA DO OLHO

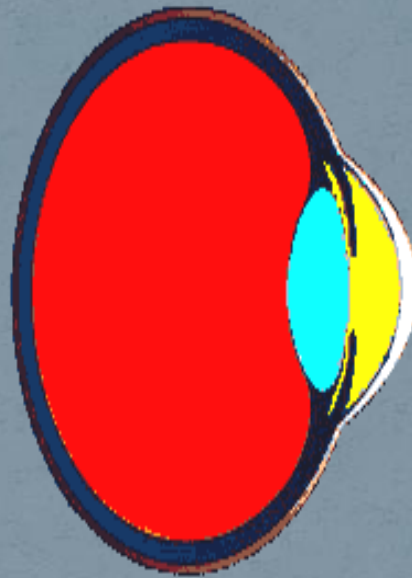


ANATOMIA EXTERNA

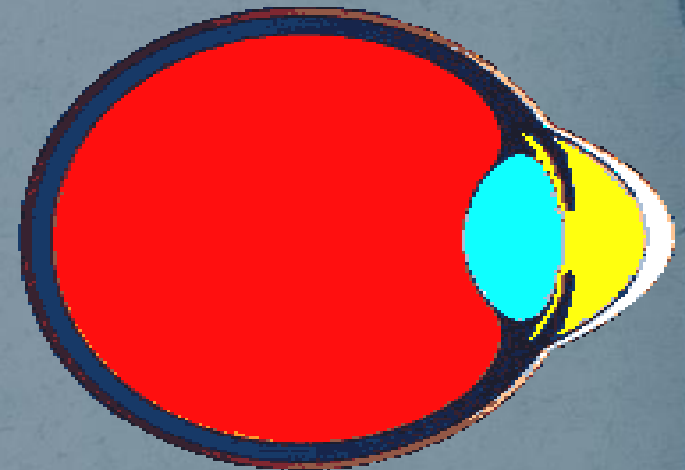
ERROS DE REFRAÇÃO



Emetropia



Hipermetropia



Miopia



VÍDEO

GRUPOS DE BAIXA VISÃO

Faye (1990) dividiu de forma didática a BV em três grupos de perfis de resposta visual:

I - DIMINUIÇÃO DA TRANSPARÊNCIA DOS MEIOS OPTICOS

CAUSAS: cataratas, opacidades vítreas, lesões corneais, ceratocone.

ALTERAÇÕES FUNCIONAIS: acuidade visual reduzida, fotofobia, redução de sensibilidade a contraste.

AUXÍLIOS: correção óptica, controle de iluminação, melhora de contraste.



visão normal

visão com Catarata

II - DEFEITO DE CAMPO VISUAL CENTRAL

CAUSAS: degeneração macular relacionada à idade, retinocoroidites maculares, distrofia de cones, doença de Stargardt e lesões das vias ópticas.

ALTERAÇÕES FUNCIONAIS: variam de acordo com a extensão e intensidade do envolvimento macular, que podem ir desde leve distorção da imagem até um escotoma central denso; visão de cores; redução na sensibilidade ao contraste; dificuldade para o reconhecimento de faces (expressões faciais); dificuldades na leitura.

AUXÍLIOS: ampliação da imagem retiniana (uso da região periférica e perimacular); aumento de contraste; adequação da iluminação; posições de olhar e/ou cabeça.



Visão Normal



Visão com DMRI

III - DEFEITO DE CAMPO VISUAL PERIFÉRICO

- **CAUSAS;** casos avançados de glaucoma; retinose pigmentar; casos de retina fotocoaguladas (laser) e doenças neurológicas.
- **ALTERAÇÕES FUNCIONAIS:** dificuldades de reconhecimento e de orientação no ambiente; diminuição de resposta visual em condições de baixa luminosidade; redução de sensibilidade ao contraste.
- **AUXÍLIOS:** recursos para condensação e reposicionamento de imagem, melhora na condição de iluminação; aumento de contraste.

OBS: O uso de recursos de magnificação fica restrito; o indivíduo deverá ser encaminhado a profissional da área de OM na avaliação.



Visão normal



Visão com Glaucoma

QUATRO GRUPOS DE BAIXA VISÃO

(Gerald Fonda - 1953)

- **LEVE** - acuidade visual de 20/60 a 20/80
- **MODERADA** - acuidade visual de 20/80 a 20/160
- **SEVERA** - acuidade visual de 20/200 a 20/400
- **PROFUNDA** - acuidade visual de 20/500 a 20/1000

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA VISÃO

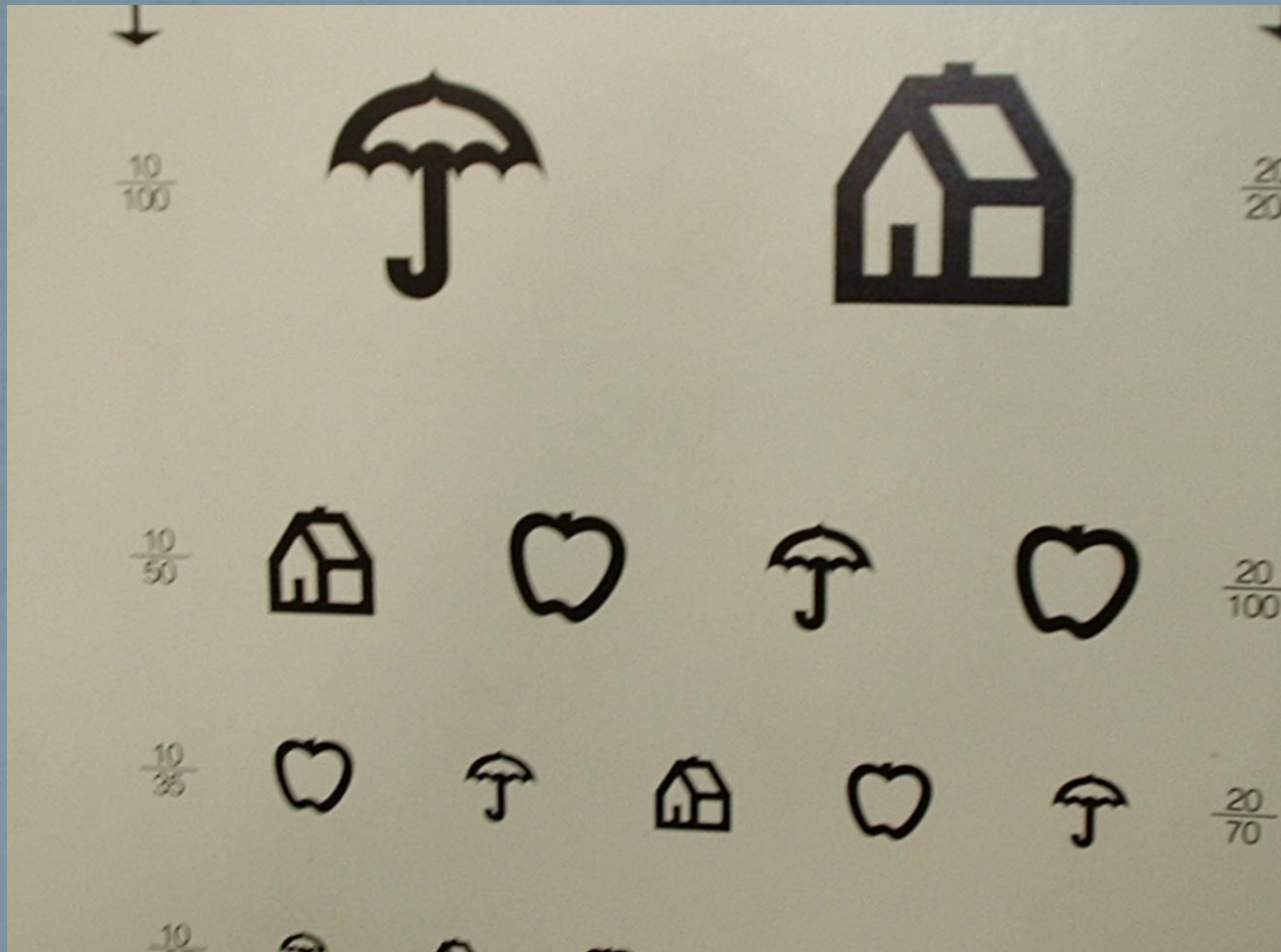
- ❖ **DIRETRIZES A SEREM USADAS:** o que queremos saber: uso de ajudas ópticas; adaptação a luz/escuro; acomodação; capacidade de fixação; capacidade de seguimento; binocularidade; convergência; exploração; coordenação cabeça e olho; campo visual; coordenação visomotora; percepção figura/fundo; percepção de profundidade (espaço); memória visual.
- ❖ **AVALIAÇÃO SUBJETIVA:** inicia-se na recepção ao indivíduo, onde desde o início podemos observar: comportamento visual e postural, tarefas de perto (40 cm), tarefas em uma distância intermediária (40 a 90 cm); tarefas a distância.
- ❖ **AVALIAÇÃO COMPREENSIVA DA BV:**
 - a) história visual;
 - b) história acadêmica;
 - c) avaliação do funcionamento visual;
 - d) fatores motivacionais.

**INSTRUMENTOS
UTILIZADOS PARA
AVALIAÇÃO FUNCIONAL
DA BAIXA VISÃO**

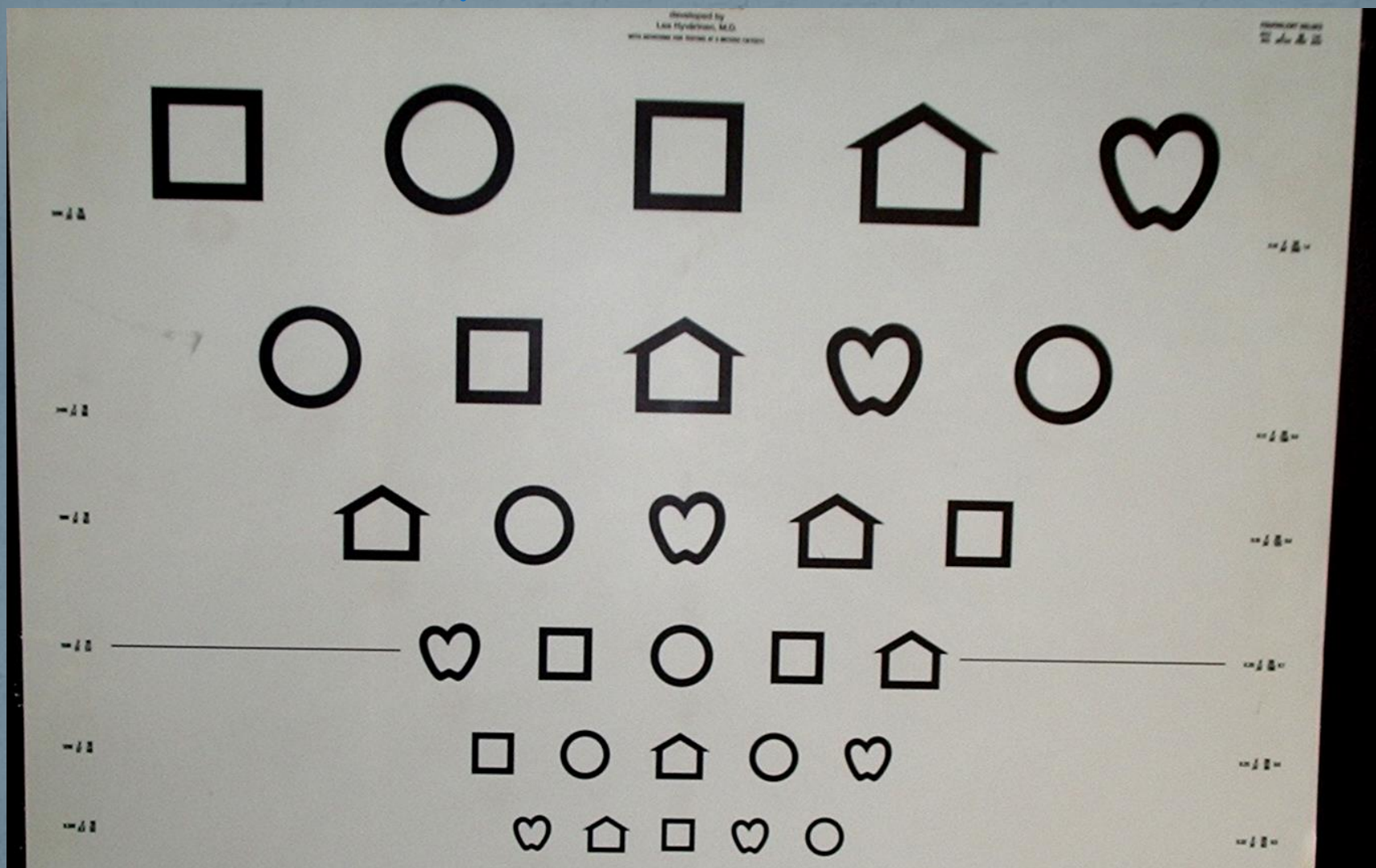
Tabela Fonda Low Vision chart for 6 meters (20 FEET) - Acuidade Visual para longe



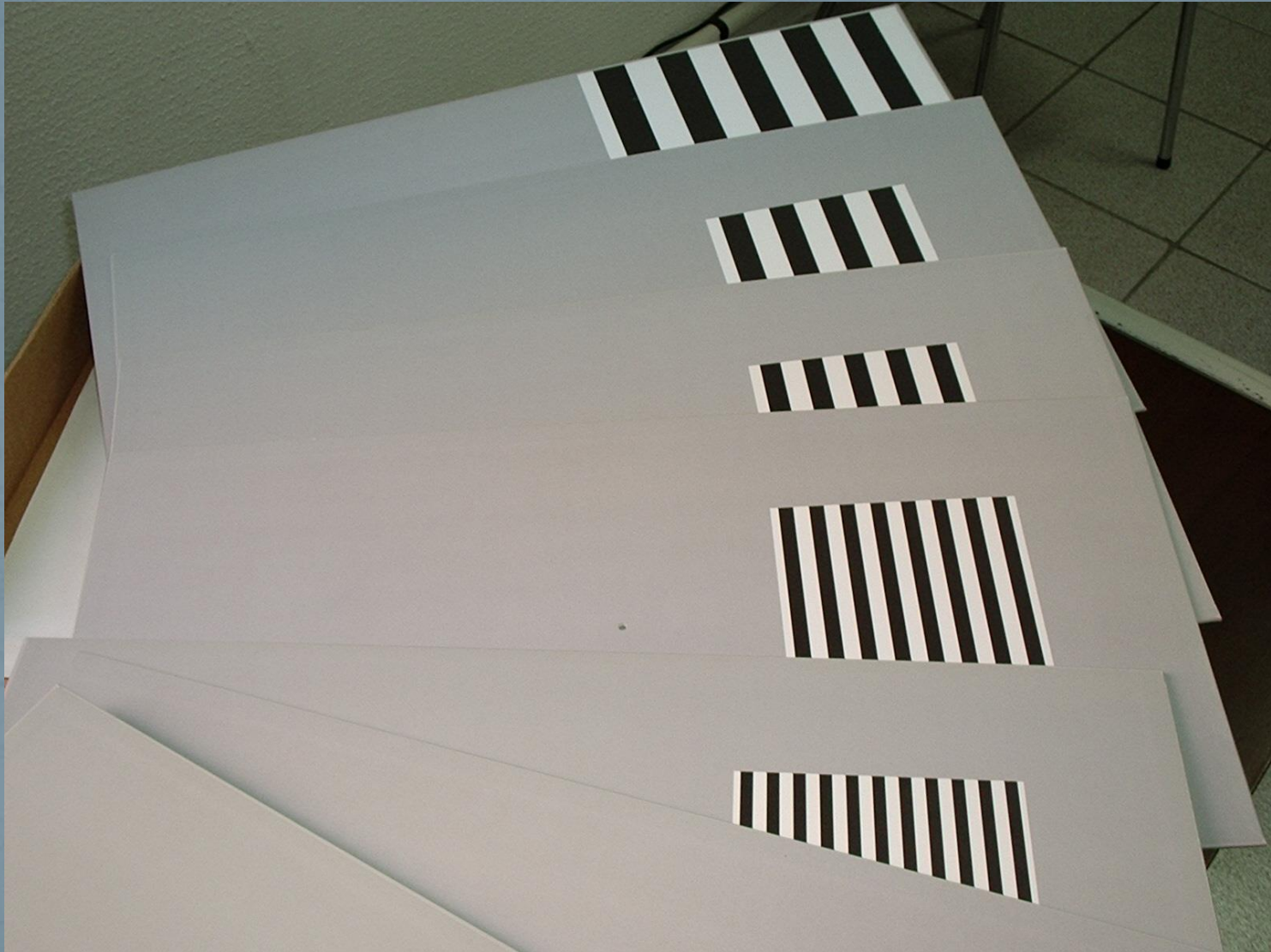
SYMBOLS FOR 10 FEET - Acuidade Visual para longe (crianças e pessoas não alfabetizados)



Teste de Acuidade Visual para perto - crianças e pessoas não-alfabetizadas



TESTE DE TELLER - para bebês



Instrumento utilizado como resultado da AFV e enviado ao médico , escola e família (a partir de 6 anos de idade)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO: Nome; data de nascimento; diagnóstico; data da Avaliação Funcional da Visão.

De acordo com a Avaliação Funcional da Visão realizada no INAV - Instituto da Audiovisão - observamos o que segue:

Visão de perto: deve ser testada a acuidade visual com o olho direito, olho esquerdo, ambos os olhos; com e sem recurso óptico.

Visão de longe: deve ser testada a acuidade visual com o olho direito; olho esquerdo; ambos os olhos; com e sem recurso óptico.

OBS: Com portadores de BV inicia-se a testagem a partir de 3 m de distância.

Contraste: o contraste é a diferença relativa entre o claro e escuro e/ou habilidade de distinguir um objeto de seu fundo sob diferentes condições contrastantes (definição) em seguida coloca-se a necessidade específica de cada indivíduo.

Luminosidade: necessidade específica de cada indivíduo.

Visão de cores: necessidade específica de cada indivíduo.

Campo visual: Campo visual é toda a informação que se recebe, simultaneamente, tendo o olhar fixado em um ponto central, numa esfera de 360° em linha vertical e horizontal (definição), e a necessidade específica de cada indivíduo.

PARECER:

OBS: em cada um dos itens avaliados são dadas sugestões para que possa ser utilizado da melhor maneira possível o resíduo visual do indivíduo

Cleidi Batista Favero
- Técnica em Baixa Visão -

Sinais que podem ajudar a detectar precocemente indícios de problemas visuais

❖ CRIANÇAS PEQUENAS

- ✓ As pupilas não reagem à luz;
- ✓ Não parecem sentir-se desconfortáveis quando uma luz muito forte é voltada para seus olhos;
- ✓ Não observam o que se passa a sua volta;
- ✓ Não conseguem seguir com os olhos um objeto em movimento;
- ✓ Pálpebras avermelhadas, incrustadas ou intumescidas.

CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E QUE ESTÃO APRENDENDO A CAMINHAR

- ✓ Esfregam os olhos com frequência;
- ✓ Sente dores dentro e em volta dos olhos;
- ✓ Franzem constantemente as sobrancelhas;
- ✓ São supersensíveis a luz;
- ✓ Olhos fora do alinhamento (estrabismo);
- ✓ Piscam os olhos com frequência;
- ✓ Apresenta, com frequência, terçóis ou olhos vermelhos e lacrimejantes;
- ✓ Seguram os brinquedos muito próximos dos olhos.

❖ CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

- ✓ Seguram os livros muito perto dos olhos quando estão lendo;
- ✓ Inclinam a cabeça para frente quando estão olhando um objeto;
- ✓ Inclinam a cabeça para um dos lados quando estão lendo;
- ✓ Franzem a testa quando estão lendo à distância;
- ✓ Fecham um dos olhos quando estão olhando para um objeto;
- ✓ Pulam palavras quando estão lendo alto;
- ✓ Estrabismo;
- ✓ Têm visão dupla, borrada ou manchada;
- ✓ Têm tonturas e/ou dores de cabeça com frequência.

❖ ADULTOS

- ✓ Visão borrada, distorcida ou com alguma mancha;
- ✓ Dor, ardência, coceira ou irritação.

Orientação e Mobilidade

- Orientação:
 - Habilidade que um indivíduo possui para reconhecer o ambiente em que está, estabelecendo relações corporais, espaciais e temporais. A orientação é alcançada através do desenvolvimento dos seus sentidos remanescentes.
- Mobilidade:
 - É a capacidade, ou facilidade de movimento. A mobilidade no indivíduo cego ou de baixa visão é alcançada através de um treinamento que envolve a utilização de recursos mecânicos, ópticos, eletrônicos, animal (cão - guia) vivenciadas no seu dia a dia, desenvolvendo assim suas habilidades e capacidades percepto-motoras.

História da Bengala

- Desde a antiguidade, tem-se notícias do uso de bastão ou vara para a locomoção de deficientes visuais. Como o patriarca bíblico Isaac e Tirésias o profeta. Mas somente no século XX que registraram tentativas concretas e valiosas para descobrir um meio seguro e eficaz para a locomoção das pessoas com deficiência visual.
- O exército americano sentia-se passivo e inoperante diante dos soldados cegados da segunda guerra (1945). Eram diversos recrutas recebendo pensão do governo e com sua locomoção comprometida. Então, o Primeiro Tenente Oftalmologista, Richard Hoover, junto com sua equipe, propôs estudar e tratar a cegueira e o mecanismo da marcha. Hoover criou um método revolucionário de locomoção. Usando um instrumento que lembrava um bastão, mas com função, material e comprimento diferentes. A aplicação desta técnica foi um sucesso extraordinário. Hoover desenvolveu um sistema de exploração para ser efetuado com o toque da ponta da bengala, que transmitiria todas as sensações táteis detectadas por ela.
- Vendo o interesse da sociedade civil, educadores e familiares dos cegos civis, a partir daí difundiu-se, a todos os interessados, a técnica da bengala longa. A técnica de Hoover pela sua comprovada eficácia, segue sendo a única em vigor em todo o mundo.

Bengala Longa



BENGALA PARA SER UTILIZADA POR PESSOAS SURDOCEGAS





BENGALA USADA
POR PESSOAS DE
BAIXA VISÃO



MOVIMENTO
Bengala Verde

Ônibus

- No ônibus basta pôr a mão dele(a) na alça da porta.

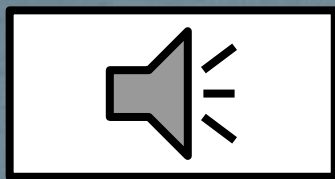


Proteção Superior



Como guiar meu aluno





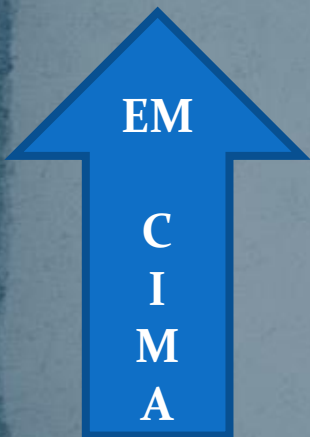
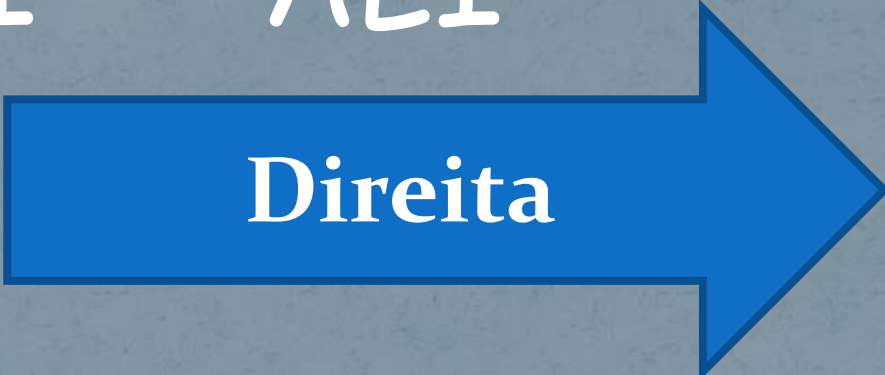
ATENÇÃO



AQUI

ALI

Lá



Passagem Estreita



TÉCNICA PARA PASSAGEM ESTREITA



Sentar

Mão no encosto da cadeira



Guia Vidente



Proteção Inferior

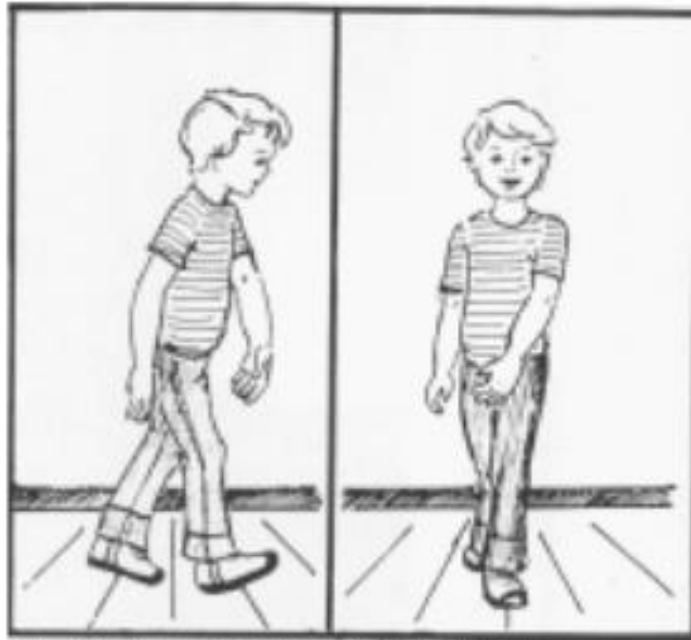


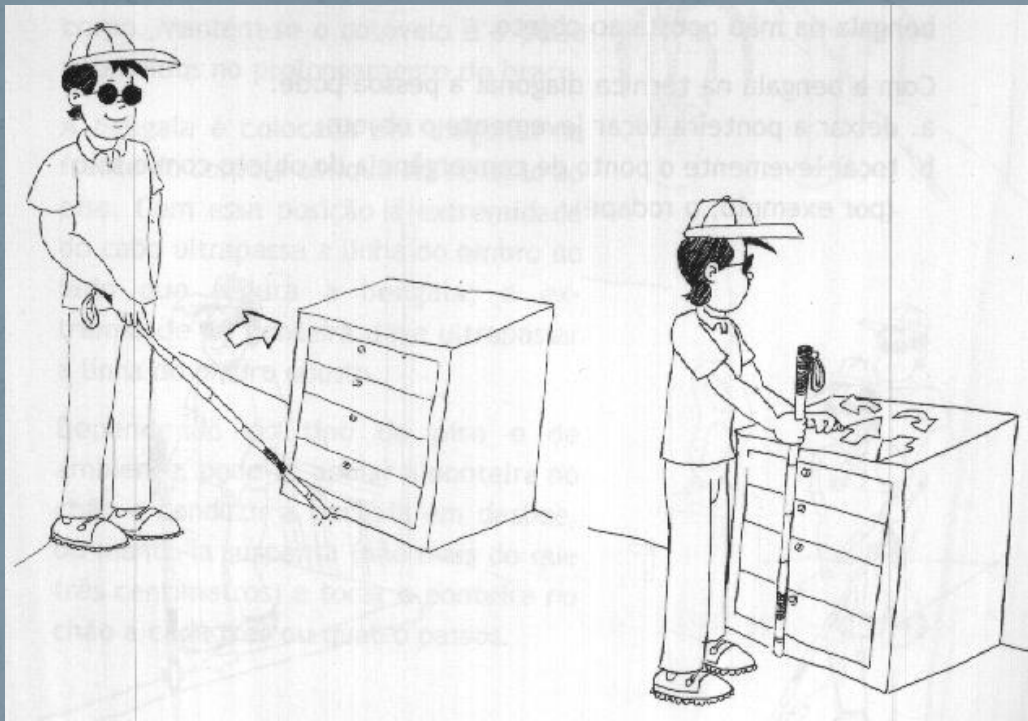
Fig. 23. Técnica de proteção inferior.

Proteção Superior



Orientações para Mapa Mental

- Reconhecer os espaços em que está, mora e frequenta é de suma importância para o desenvolvimento da autonomia.



- Ambientes Externos
- Ambientes Internos

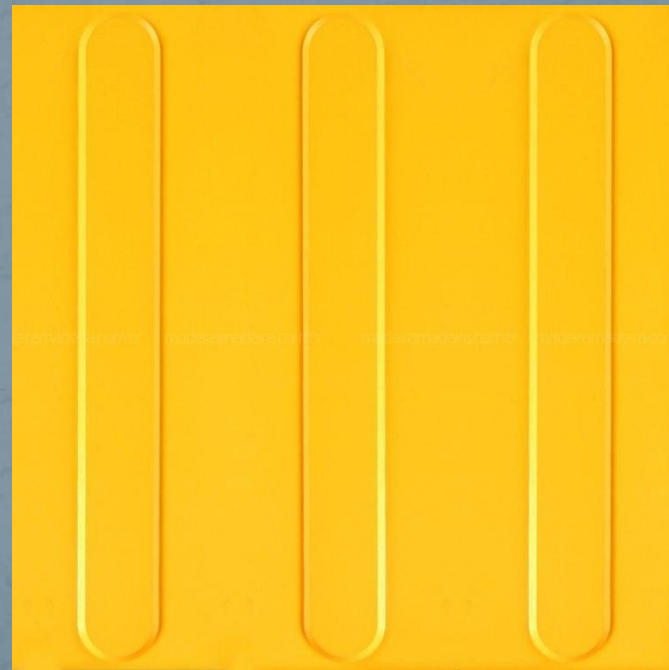
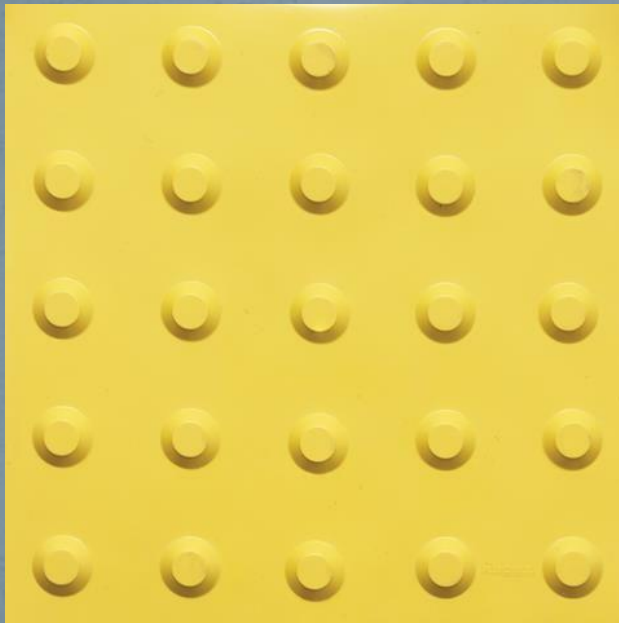
Cão Guia

- Dia 27 de Abril: Dia Internacional do Cão Guia.
- O Decreto 5.904 de 21.09.2006, que regulamenta a Lei 11.126, de 27.06.2005 Lei (11.126/05) garante às pessoas com deficiência visual o direito de entrar e permanecer em espaços de uso coletivo acompanhadas de cão-guia.



Piso Tátil

- PISO TÁTIL Alerta e PISO TÁTIL Direcional



Abordagem e convívio

Autonomia - Empatia - Respeito

- Oferecer auxílio antes de ajudar
- Pessoas com deficiência visual podem usar escadas sem problemas, apenas orientar onde está o corrimão.
- Avisar qualquer alteração da mobília
- As portas precisam sempre estar abertas ou fechadas e evitar objetos no caminho
- Avisar qualquer deslize na aparência pessoal
- Não dizer "aqui" e "alí" e sim: Direita e Esquerda
- Identificar-se ao cumprimentar e avisar quando se afastar
- Se sair da presença da pessoa com deficiência visual não esquecer de avisar.
- Ao conversar com um cego, procure manter seu tom de voz normal.
- Dirigir-se diretamente à pessoa (não ao acompanhamento)

Contato



- Endereço: Av. Independência, 1360.
- Bairro Cristo Redentor
- Telefone: (54) 32266262
- Site - www.inav.net.br
- E-mail - inav@inav.net.br

facebook

